



I Fórum da Sociedade Civil da CPLP
Sessão de abertura solene da Conferência

Discurso do Eng^o Domingos Simões Pereira
Secretário Executivo da CPLP

Brasília, 28 de Setembro de 2011

Excelências,

Sr. Dr. Gilberto Carvalho, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

Sr^a. Dra Luiza Bairros, Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Senhor Embaixador Paulo Cordeiro de Andrade Pinto – Subsecretário Geral de Assuntos Políticos III – África e Médio Oriente

Senhor Embaixador Nelson Manuel Cosme – Embaixador de Angola no Brasil

Dra Marcia Campos, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres - FDIM

Senhoras e Senhores membros do Corpo Diplomático

Particular saudação ao grupo CPLP

Distintos Delegados ao I Fórum da Sociedade Civil da CPLP

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras, Meus Senhores.

A minha nota inicial é de júbilo e elevada satisfação ao testemunhar a materialização deste importante feito para a vida da nossa organização. Nesta belíssima cidade de Óscar Niameyer, quero saudar e felicitar ardentemente as autoridades, o governo em especial e todo o povo Brasileiro, por mais uma vez assumirem a vanguarda do processo, com a sua mobilização e disponibilidade e oferecer excelentes condições para a realização deste que é o I Fórum da Sociedade Civil da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Para mim a simples convocação já o seria, mas esta presença maciça de representantes dos nossos povos é um sinal inequívoco de estarem reunidas as condições para o sucesso desta grande manifestação.

A realização do Fórum da Sociedade Civil não é simplesmente a concretização de um desiderato importante para a visibilidade e afirmação da CPLP. Ela é de facto o mecanismo de excelência capaz de favorecer a integração dos povos e transforma-la, de uma organização de Estados numa organização de povos.

Este é um passo de gigante no processo de estruturação da nossa organização e consequentemente da nossa comunidade mas ainda não será certamente a consagração plena da existência de uma sociedade civil consciente, autónoma, mobilizada e dinâmica – para lá chegarmos, precisamos de uma maior apropriação deste espaço.

Com efeito, o Fórum não está chegando nem tarde nem muito cedo. O movimento da Sociedade Civil tem de ser espontânea e resultante de um amadurecimento da capacidade de mobilização social e de participação na moderação do exercício do poder pelas instâncias da governação.

O Fórum da Sociedade Civil chega no momento em que a CPLP assinala os 15 anos da existência devendo todos os actores assumir a avaliação desta década e meia de existência na perspectiva de compreendermos o que temos como comunidade, os avanços e recuos registados e o que perspectivamos para o futuro. A esse propósito achamos ter podido constatar que a CPLP é hoje:

- uma comunidade em movimento, em marcha contínua de crescimento e alargamento do campo de ação e reforço da sua estrutura;
- uma comunidade que continua assente na Língua Portuguesa e que trilha firmemente o seu caminho de projeção e afirmação no plano internacional;
- uma comunidade multisectorial, pluridisciplinar e global;
- uma comunidade que tem, no entanto, ainda um longo caminho a percorrer.

Em processo de dotação de um Conselho Económico e Social – ainda em fase de estruturação conjunta pela Confederação Empresarial e pela Associação dos Sindicatos de Língua Portuguesa; de um Fórum das autoridades locais; de uma rede de Fundações

de Língua Portuguesa de Observadores Consultivos provenientes de vários quadrantes e especialidades exemplificando todos eles, o crescimento e a vitalidade da organização.

Uma CPLP multissetorial, pluridisciplinar e global dado o reconhecimento da intensificação das relações entre os Estados, traduzidos numa crescente cooperação nos mais variados sectores: Justiça, Finanças, Trabalho e Assuntos Sociais, Cultura, Meio ambiente e Segurança alimentar, Educação, Desporto, Migrações e claro está, a Saúde, cujo Plano Estratégico de Cooperação, o PECS, é já apontado pelos nossos parceiros e pela própria comunidade médica, como um caso de sucesso na cooperação sectorial à escala global.

O carácter multissetorial e pluridisciplinar da CPLP reflecte-se também no estabelecimento de uma vasta panóplia de redes que junta os mais variados grupos profissionais, associações e federações que se organizam em torno de interesses comuns, preocupações partilhadas e projectos funcionais.

O mesmo é verdade no que toca aos numerosos convénios celebrados nos mais diversos sectores de intervenção com organizações multilaterais de referência mundial: a OMS, a ONUSida, a OIT, a UNITAR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a FAO, a CNUCED, a Organização Internacional da Propriedade Intelectual, a UNESCO, a União Europeia e a União Africana, entre outros, tecendo uma extensa rede de parcerias que confere à CPLP uma projecção global que importa capitalizar.

A pertença múltipla a organismos internacionais desbrava inclusivamente vias de diálogo e concertação entre organizações como é o exemplo claro do trabalho desenvolvido entre a CPLP e a CEDEAO e que tem produzido resultados tangíveis, nomeadamente no roteiro para a reforma do sector da defesa e segurança na Guiné-Bissau, país membro de ambas as organizações.

Excelências,

O quadro privilegiado de concertação político-diplomática tem permitido à CPLP, contribuir para importantes vitórias dos Estados membros ou de seus cidadãos. Tal é o caso da eleição de Portugal para membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas como a eleição da Dr^a Maria Helena Pires, de Timor Leste, para o Grupo de Peritos do Comité da Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação da Mulher, ou ainda do Dr. José Graziano da Silva, do Brasil, para Director-Geral da FAO.

Esta projeção crescente tem suscitado por parte de outros países manifestações de interesse no reforço dos laços com a CPLP. A exemplo do Senegal, Ilhas Maurício e Guiné Equatorial, já observadores Associados, pedidos formais chegaram da Ucrânia e do reino da Suazilândia assim como manifestações de interesse pelos Governos da Austrália (que nomeou um Embaixador para acompanhar a CPLP), Malta, Luxemburgo e Indonésia.

Nesta resenha, mesmo comprimida, tem sempre lugar de destaque a promoção e difusão da língua portuguesa. Temos presente que os nossos países encerram uma enorme riqueza de matrizes históricas, culturais e linguísticas muito próprias e que merecem ser preservadas. Reconhecemos no entanto, que nos traços distintivos da nossa identidade enquanto Estados individuais e enquanto grupo linguístico, as nossas especificidades se cruzam e se interseccionam, abrindo-nos através da língua comum um verdadeiro manancial de oportunidades.

Excelências,
Digníssimos Delegados

Apesar desta avaliação globalmente positiva, não nos é dado esquecer que o objectivo primário da existência da CPLP é a construção de sociedades democráticas e prósperas para os nossos respectivos povos, utilizando todas as sinergias disponíveis.

A esse propósito e mesmo em relação às vontades já proclamadas o caminho a percorrer é francamente ainda longo e deveras sinuoso:

1. Os acordos de Brasília para a facilitação da Circulação no espaço da CPLP continuam no essencial, letra morta, e nas palavras do ex-Presidente da Assembleia de Portugal, Dr. Jaime Gama, “por manifesta falta de coragem política e de vontade colectiva”. Numa recente reunião dos Directores dos Serviços de Migração e Fronteiras realizada em Bissau, foram identificadas e acordadas importantes ações para o acompanhamento dos fluxos migratórios, a melhoria na credibilidade dos títulos de viagem emitidos e o acolhimento nos postos de fronteira. Farei parte destas preocupações à reunião dos Ministros do Interior agendada para Luanda em Outubro/Novembro, esperando que possa daí resultar avanços neste domínio;
2. Apesar do acima referido, o volume das trocas comerciais e de toda a cooperação económica entre os nossos Estados se mantêm incipiente e nalguns casos quase inexistente mesmo quando geograficamente em condições favoráveis para o efeito.

3. As dificuldades e restrições à circulação de literatura e obras de arte se mantêm e nalguns casos até ficaram agravadas. Inúmeros encontros de escritores, editores e de pessoas interessadas, promovidos recentemente, têm invariavelmente produzido recomendações à revisão das disposições legais e o estabelecimento de mecanismos de facilitação dessa circulação.

Excelências,

A CPLP é fundamentalmente um pacto de amizade. A sua fórmula de construção reside no princípio da Solidariedade na diversidade, aliás o lema da presente Presidência pró tempore, exercida por Angola. Não podemos por isso esmorecer, à sombra do relativo sucesso. O desafio é claramente a construção de sociedades plurais, inclusivas, abertas e livres, capazes de proporcionar uma vida digna aos cidadãos tanto no espaço nacional como comunitário.

Mas hoje, evocar a democracia pressupõe referência “ao exercício do poder popular através de eleições competitivas, a representação política, o respeito pelos direitos fundamentais, o primado da lei, a separação dos poderes, a existência de freios e contrapesos, o controlo civil das forças armadas, a protecção da propriedade privada e o comércio livre.

A sociedade aberta é cada vez menos a simples fórmula do mercado livre mais a liberalização política. Hoje é também e sobretudo a participação da sociedade civil, livre e espontânea – sem vínculos nem tendências partidárias, sem agendas políticas encomendadas, nem um propósito singular pré-estabelecido.

E a função da sociedade civil, pelo menos aquela que queremos que seja a nossa, é velar para que a sociedade adopte a abertura, a tolerância e a igualdade como os valores que orientam as nossas análises e concepções, a nossa mentalidade e na formulação das nossas políticas de desenvolvimento.

A CPLP é assim, a afirmação da vontade soberana e legítima dos nossos povos numa manifestação da sua liberdade e vocação, processo em que se destacou um filho desta terra, o Embaixador José Aparecido de Oliveira, Brasileiro que sempre se afirmou como cidadão da lusofonia e da CPLP.

A CPLP pode e deve ultrapassar a condição de instrumento da política externa – servindo aos mecanismos de articulação conjunta com a EU, a UA, as Nações Unidas e suas agências.

É nessa perspectiva que vemos a importância do surgimento deste movimento da Sociedade Civil que, para cumprir com as expectativas que cria, não pode deixar se

consumir por vontades inócuas e formulações que se resumem essencialmente à proclamação de vontades.

Vamos ainda a tempo de descobrir o que Alexis de Toqueville anunciou como a grande virtude do povo americano e converte-la para a nossa realidade concreta. Aquilo a que chamou da arte do associativismo. Temos de desenvolver a capacidade de nos associarmos para quase tudo - para alertar, para sensibilizar, para propor a alteração, da ordem e argumentar em nome do grupo que representamos, demonstrando a validade da nossa contestação.

A nossa organização tem também a vocação de proporcionar a disseminação de boas práticas capazes de influenciar positivamente os sistemas democráticos em construção nos nossos países, e enfrentar os desafios globais de erradicação da fome e do analfabetismo – hoje, sobretudo com a actual crise económica e financeira, temos a obrigação de aprender a adicionar a sensibilidade humana e a solidariedade inclusiva perante cada reforma e em cada disposição restritiva. Essa é finalmente, também uma tarefa que incumbe à Sociedade Civil e a todos os actores da nossa comunidade.

A marcha em frente para a construção do futuro da CPLP deve ser animada e propulsionada pelo legado de sucessos já alcançados e pela enorme vaga de oportunidades que apresenta.

Agradeço assim a atenção, desejo profícuas deliberações a esta magna assembleia e renovo as minhas felicitações ao Brasil e a todos os participantes deste primeiro Fórum da Sociedade Civil no espaço da CPLP.

Muito obrigado!